

# Melodias Centenárias: o amor à música na Banda Sabbatini

Quando os primeiros grãos começaram a brotar da terra na então colônia de Nova Trento, a fome crônica enfrentada na Europa passava a ser uma triste lembrança do passado. Mas a vida associativa estava longe de ser aquela que os imigrantes tinham deixado no Trentino. O isolamento da colônia deixava os moradores alheios da vida cultural do resto da Província. E uma significativa característica da sociedade do norte italiano eram as bandas de música. Em Nova Trento, no dia 20 de junho de 1888, uma fanfara visitante deu brilho à procissão do Corpo de Deus, chamada pelos italianos de "Festa de Corpus Domini". Os músicos vieram de Blumenau e despertaram no coração dos moradores o desejo de ter uma filarmônica própria.

Um padre chamado Ângelo Sabbatini assumiu o cargo de Superior da Residência dos Jesuítas na colônia. Era um admirador da música, sempre integrado na organização de bandas e corais. Uma vez que as vontades do povo e do jesuíta juntaram-se, surgia, como sempre, a ajuda de comerciantes e simpatizantes para pôr a idéia em prática. Sabbatini pensou e concluiu que uma banda musical seria bem-vinda naquelas terras. Fez os cálculos de quanto custavam 20 instrumentos, 24 cadernetas pautadas e despesas de envio. O total

foi orçado em 845 mil 60 réis. A quantia foi arrecadada com doações e por intermédio de Benjamim Gallotti, que comprou o material na loja *A Minerva*, do Rio de Janeiro. No dia 16 de dezembro de 1889, o comerciante recebeu um telegrama da alfândega de Desterro avisando que a "compra" estava sendo remetida para Nova Trento. As primeiras melodias começavam a romper o silêncio dos vales. No ano seguinte, o grupo de músicos tocava pela primeira vez no dia da procissão do Corpo de Deus. A música apresentada foi uma polka, a *Arlecchino*, de Bottesini. O povo se alegrou com a nova atração. Com a banda funcionando, foi criada a Sociedade Filarmônica Neotrentina, mantenedora

da Banda Musical Padre Sabbatini.

A iniciativa dos imigrantes deixou uma herança musical, expressa nas dezenas de músicos e maestros que surgiram

através da banda. Desde o início, a filarmônica nunca teve instrumentistas formados em escolas especiais. Muitas vezes, após um dia exaustivo de trabalho nas lavouras, os

agricultores se empenhavam para aprender a tocar clarinete nos ensaios. Mãos calejadas, fisionomias cansadas. Mais de três mil cópias de partituras musicais. His-

tória. Vida. Mais de um século trabalhando de graça, fazendo música por amor à música.

Quando o padre Sabbatini foi transferido para um seminário de Minas Gerais, em 1896, assumiu a regência Matteo Fontanella. O imigrante tocava em Milão e trouxe um bombardino para o Brasil. Era paneleiro e lavrador e ensinou tudo o que sabia aos integrantes da banda. Sempre foi assim. Os músicos que sabiam mais iam ensinando aos outros. Quem se tornava maestro, já tinha sido músico.

Esta amizade permanece há 115 anos, completados neste ano. A banda é mais bela a cada dia. Regida pelo maestro Herberto Marchi, traz arranjos de Anderson Cadorin e conta com músicos profissionais que encantam platéias.



FOTO ARQUIVO BANDA SABBATINI

No ano de 1890, a Banda Padre Sabbatini tem registrada a sua primeira fotografia



Em 1946, a Banda se apresentou na cidade de Brusque

FOTO ARQUIVO BANDA SABBATINI